

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Karina Durau  
(Organizadora)

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Karine de Lima

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-082-7  
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.  
CDD 378.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau  
(Organizadora)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904027</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira  
Rosilene Pedro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8271904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

**DOI 10.22533/at.ed.8271904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino  
Maria José Calado Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana  
Eliane Aparecida Mendonça  
Franciele Viviane Ismarsi  
Nayara Leticia Gonçalves  
Suzana Barbosa Nicolau  
Rádila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.82719040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza  
Simone Albuquerque da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.82719040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva  
Regina Aparecida Marques

**DOI 10.22533/at.ed.82719040213**

**CAPÍTULO 14 ..... 140**

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040214**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>172</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>183</b>
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>254</b>
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>264</b>
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>318</b>
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040229</b>	



**CAPÍTULO 30 ..... 331**

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.82719040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 342**

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

**DOI 10.22533/at.ed.82719040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 352**

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.82719040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 363**

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 374**

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.82719040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 382**

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040235**

<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>390</b>
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040236</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>401</b>
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040237</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>414</b>
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040238</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>427</b>
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040239</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>438</b>

## A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO

**Carla Oliveira Dias**

Universidade Santo Amaro – UNISA

Programa De Pós-Graduação Interdisciplinar Em  
Ciências Humanas

**RESUMO:** O ambiente educacional no mundo contemporâneo, a partir do advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), vem incorporando de forma significativa os dispositivos eletrônicos, móveis ou não, no processo ensino-aprendizagem, principalmente, por parte dos discentes, já categorizados no âmbito da cultura digital como nativos digitais. Este artigo tem como objetivo apresentar a percepção de graduandos, do ensino superior tecnológico, sobre a utilização de dispositivos eletrônicos no cotidiano acadêmico. Trata-se de um estudo de campo exploratório-descritivo, de caráter quantitativo, que contou com a participação voluntária de 119 graduandos de uma universidade privada do município de São Paulo, Brasil. Os resultados evidenciaram que os graduandos utilizam em larga escala dispositivos eletrônicos em suas atividades acadêmicas, sendo o celular do tipo *smartphone* o principal aparato tecnológico encontrado no local de estudo. Os participantes elegem como principal benefício dos dispositivos eletrônicos o acesso

a informações em rede e a interconectividade global e apontam como desvantagens a possibilidade de dispersão do aluno para o mundo virtual durante as aulas e o excesso de informações disponíveis. Os resultados possibilitam concluir que os dispositivos eletrônicos são percebidos pelos discentes como ferramentas tecnológicas que podem auxiliá-los em suas atividades acadêmicas, porém a repercussão positiva dessas ferramentas tecnológicas para a aprendizagem e produção de conhecimento necessita ser acompanhada pelo desenvolvimento de competências informacionais e mediação pedagógica do docente, caso contrário o seu uso poderá permanecer na esfera das relações socioeducativas informais, não permitindo ao discente desenvolver conhecimento original e criativo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ensino Superior. Tecnologias Educacionais. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The educational environment in the contemporary world, since the advent of the Digital Information and Communication Technologies (TDICs), has been incorporating in a significant way the electronic devices, mobile or otherwise, in the teaching-learning process, mainly, already categorized in the field of digital culture as digital natives. This article

aims to present the perception of undergraduates, of technological higher education, about the use of electronic devices in academic everyday life. This is an exploratory-descriptive, quantitative field study that included the voluntary participation of 119 undergraduates from a private university in the city of São Paulo, Brazil. The results showed that undergraduates use large-scale electronic devices in their academic activities, the smartphone type being the main technological device found at the study site. Participants elect as the main benefit of electronic devices access to network information and global interconnectivity and point to disadvantages the possibility of student dispersion to the virtual world during classes and the excess of information available. The results make it possible to conclude that electronic devices are perceived by students as technological tools that can help them in their academic activities, but the positive repercussion of these technological tools for the learning and production of knowledge needs to be accompanied by the development of informational skills and pedagogical mediation otherwise, their use may remain in the sphere of informal socio-educational relationships, not allowing the student to develop original and creative knowledge.

**KEYWORDS:** Higher Education. Educational Technologies. Digital Information and Communication Technologies. Learning.

## 1 | INTRODUÇÃO

A linguagem digital é resultado direto da evolução das tecnologias comunicacionais de massa, intituladas de modo geral como Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), advento contemporâneo que surgiu com a evolução do ciberespaço e da Cibercultura e consolidou-se, enquanto revolução cultural, no fenômeno conhecido como Cibercultura (LEVY, 2010; LEMOS, 2013). Segundo Castells (2000, p. 25) as tecnologias comunicacionais geram um processo comunicacional interativo, dinâmico e globalizado, que implica diretamente democratização das informações, nesse processo, “a tecnologia passa a representar a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida sem suas ferramentas tecnológicas”, daí o fato de os dispositivos eletrônicos tornarem-se cada vez mais essenciais e populares em todos os ramos da sociedade.

Na área da educação, a interconexão global e a competência informacional agregaram novos sentidos ao processo de ensinar e aprender, possibilitando em muitos momentos que o discente assuma o protagonismo de sua aprendizagem, pois, como em outros ramos da sociedade, “a tecnologia adentrou as universidades desalojando sentidos naturalizados por uma prática, de certa forma reprodutiva dos modos de ensinar/aprender, ocasionando mudanças” (TORRES; PIMENTA; KERBAUY, 2017, p. 141), quase irreversíveis que ressignificaram, de certo modo, os processos de ensino e aprendizagem.

Visto ser a linguagem digital uma realidade que se impõe socioculturalmente

no país e no mundo e considerando que a maior parte dos discentes é composta por nativos digitais, a reflexão sobre o uso de dispositivos eletrônicos no contexto educacional brasileiro torna-se um tema relevante, porém observa-se que ainda é pouco estudado por especialistas na área da educação (ALMEIDA; ARAÚJO JR, 2013). Assim, neste artigo serão realizadas algumas reflexões sobre a presença dos dispositivos eletrônicos no ensino superior decorrentes de uma pesquisa que objetivou identificar a percepção de graduandos em relação à utilização de dispositivos eletrônicos no cotidiano acadêmico.

O referencial teórico que fundamentou tais reflexões baseou-se nos estudos de Levy (2010), Lemos (2013), Castells (2000), Prensky (2001), além de pesquisas empíricas relacionadas ao tema visto que ainda são poucos os estudos que tratam, especificamente, sobre a questão investigada, sob a perspectiva do discente.

## 2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo refere-se a resultados parciais de uma pesquisa de mestrado, em curso intitulada “A Cultura Digital e a produção de conhecimento sob o olhar do discente”. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratório-descritiva, de abordagem quantitativa, que busca compreender a realidade em investigação pela avaliação de dados empíricos, à luz de inferências teóricas e análise estatística.

O estudo está sendo desenvolvido em uma instituição de ensino superior privado no município de São Paulo, Brasil. O cenário de investigação refere-se aos cursos de tecnologia disponíveis na instituição, na modalidade de ensino superior tecnológico. Os participantes do estudo foram graduandos matriculados no último semestre. A amostra foi composta de 119 participantes, coletada no ano de 2018, em um universo de 130 graduandos matriculados. Para este estudo não foram previstos critérios de exclusão, pois considerou-se que os graduandos matriculados no 4º semestre, no exercício de suas atividades discentes cotidianas, configuravam-se como sujeitos de pesquisa capacitados para responder aos questionamentos apresentados no questionário semi-estruturado elaborado pelo pesquisador. O questionário compôs-se de 4 questões no modelo de Escala de Likert. A coleta de dados ocorreu no mês de fevereiro de 2018. Os resultados obtidos foram organizados em planilhas do tipo Excel e, na sequência, elaboraram-se quadros e tabelas que representaram por estatística-descritiva a interpretação da percepção dos participantes, segundo variáveis numéricas e percentis, em relação à utilização de tecnologias digitais no contexto acadêmico.

O estudo seguiu todos os princípios éticos relacionados às pesquisas educacionais, bem como as orientações legais preconizadas nas normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, recomendadas pela Resolução do Conselho Nacional e Saúde nº 510/2016 (BRASIL, 2016); obtendo, também, a devida aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de ensino à qual a pesquisadora é vinculada,

com parecer favorável protocolado sob o nº 2.133.085/2017. Reitera-se que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de participarem do estudo.

### 3 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste recorte, os dados foram agrupados em tópicos, segundo a ordem de questionamentos apresentada aos participantes de modo que, inicialmente, organizou-se uma breve caracterização do perfil dos graduandos, na sequência foram apresentados os dispositivos eletrônicos mais utilizados no local de estudo e, por fim, os resultados relacionados à questão norteadora deste artigo: como graduandos do ensino superior tecnológico percebem a utilização de recursos eletrônicos em seu cotidiano acadêmico?

#### 3.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Os resultados possibilitaram a caracterização do perfil dos graduandos quanto ao gênero, idade, estado civil e inserção no mercado de trabalho. Conforme os resultados apresentados na tabela 1, é possível observar que a maioria dos acadêmicos é do gênero feminino, adultos jovens na faixa etária entre 18 e 30 anos, perfil que corresponde praticamente a 73% da amostra.

**Tabela 1** – Perfil dos graduandos de um curso superior tecnológico, em uma universidade privada, São Paulo, 2018.

<b>GÊNERO</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Masculino	47	39,49
Feminino	72	60,50
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
18 - 25 anos	62	52,10
26 - 30 anos	25	21,00
30 anos ou +	29	24,36
Sem resposta	03	02,52
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>
<b>ESTADO CIVIL</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Solteiro	87	73,10
Casado	22	18,48
Outros	07	05,88
Sem resposta	03	02,52
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>
<b>EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Está trabalhando	88	73,94
Não está trabalhando	30	25,20
Nunca trabalhou	01	00,84
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** O autor (2018).

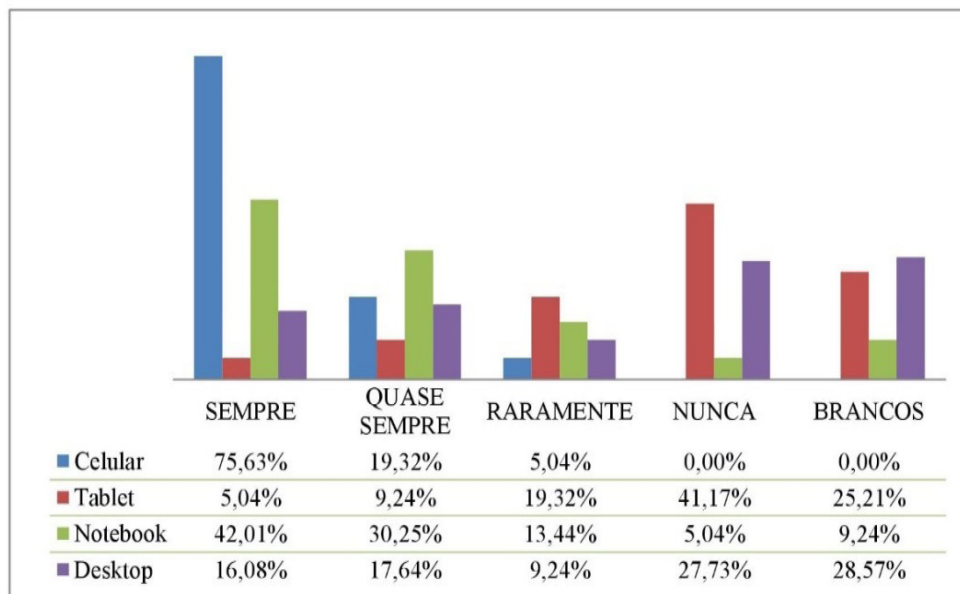
Em relação ao estado civil, a maioria dos participantes encontra-se representada socialmente pelo estado civil solteiro. Já, no que se refere ao quesito experiência profissional, é possível identificar que a maioria dos participantes já se inseriu no

mercado de trabalho ou, pelo menos, já experienciou o mundo do trabalho em algum momento.

### 3.2 Dispositivos eletrônicos utilizados no local de estudo.

Para a melhor compreensão sobre a utilização de dispositivos eletrônicos no contexto educacional estudado, a pesquisadora formulou questionamentos sobre o conhecimento e a utilização de dispositivos eletrônicos e digitais no cotidiano acadêmico e também sobre a sua possível correlação com o processo de aprendizagem discente. A pergunta norteadora que compôs este tópico foi: com que frequência você utiliza dispositivos eletrônicos para auxiliar seus estudos? As opções apresentadas, em ordem alfabética, foram: celular, *desktop*, *tablet*, *notebook*. A figura abaixo representa o rol de respostas obtidas em relação aos dispositivos eletrônicos mais utilizados no local de estudo.

**Figura 1** – Distribuição do percentual de utilização dos dispositivos eletrônicos como auxílio aos estudos, São Paulo, 2018.



**Fonte:** O autor (2018).

Os resultados na figura acima evidenciam a preferência dos discentes pelo uso do celular, os questionamentos da pesquisa também evidenciaram que em relação a este aparato tecnológico o *smartphone* é o tipo de aparelho celular mais utilizado pelos participantes do estudo. Isso ocorre, porque os participantes valorizam, principalmente sua capacidade interativa e multifuncional; percebe-se pelas respostas obtidas que tais sujeitos sentem-se totalmente integrados com seus aparelhos tipo *smartphone*, de forma a considerá-los, em alguns momentos, extensão de si mesmos.

No que tange à percepção sobre a utilização dos dispositivos móveis no cotidiano acadêmico, os resultados apresentam o *notebook* como segunda opção de apoio tecnológico para a realização de atividades acadêmicas. O *desktop* não aparece como

uma opção frequente, obtendo percentuais de resposta pouco significativos, ficando seu uso restrito a locais onde somente ele é o dispositivo ofertado. O *desktop* foi avaliado no contexto da pesquisa, estatisticamente, como um dispositivo limitado, sendo este mencionado como um recurso secundário, relacionado à operacionalização de atividades educativas relacionadas à produção de textos, diagramação e organização de conteúdo disciplinar, sendo pouco relacionado ao quesito acesso para navegação em rede, embora esse dispositivo também permita tal ação.

Um dado relevante que chama a atenção são os percentuais obtidos em relação ao uso do *tablet*, que apesar de representar um dispositivo móvel tecnologicamente avançado, foi relegado à segunda plana, não sendo avaliado como importante pelos discentes. Isso acontece porque o *tablet*, além, do tamanho desfavorável quando comparado ao *smartphone*, também não possui a diversidade de funções deste. Os discentes em suas respostas evidenciam que preferem o *smartphone* porque o consideram uma central de serviços, na qual são ofertadas inúmeras ferramentas que atendem a demandas tanto educativas como sociais.

Os resultados apresentados na figura 1 demonstram ainda que os graduandos utilizam de forma significativa o celular e o *notebook* como ferramentas tecnológicas para apoiar sua aprendizagem. O celular é uma ferramenta disponível que pode ser facilmente incorporada tanto pelos discente quanto pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem. Isso acontece porque “as tecnologias móveis ampliam o tempo e o espaço de estudo ao quebrar as barreiras temporais e espaciais, visto que o aluno pode acessar o material de estudo em diversos momentos e contextos” (MOURA; CARVALHO, 2009, p.36).

Os resultados do estudo corroboram com outras pesquisas realizadas sobre o tema, como o estudo de Barbosa e colaboradores (2018), que investigando o impacto da utilização de novas tecnologias na rotina de acadêmicos de medicina em uma universidade na região nordeste do Brasil, observou que os dispositivos móveis são largamente utilizados para acessar aplicativos educacionais que apoiam atividades acadêmicas, bem como aplicativos que permitem a interação social. Barbosa e colaboradores (2018) observaram que os graduandos utilizam as TDICs ainda em caráter informal, ou seja, por iniciativa individual, quase totalmente desvinculada do programa educacional vigente no local de estudo. Essa realidade é análoga à dos graduandos de que trata esta pesquisa. Em ambos os casos, é possível evidenciar que o dispositivo eletrônico que melhor atende aos princípios da *Mobile Learning*, na atualidade, é o telefone celular.

Outra questão que emerge desta realidade é o fato de que para a sua utilização, não há qualquer dispêndio para as instituições de ensino, pois o investimento é particular, trata-se de um equipamento pessoal comum à maior parte das pessoas de modo que “se o computador ainda é um objeto restrito, o celular está presente em boa parte das escolas, nas mochilas dos alunos de diferentes classes sociais” (MERIJE, 2012, p.81).



O conhecimento desses resultados leva-nos à compreensão de que a cultura digital já se encontra impregnada no modo de vida dos jovens pesquisados, sendo o telefone celular a ferramenta tecnológica que melhor permite que eles se expressem no contexto da cultura digital, permitindo que os discentes utilizem a linguagem digital em seu cotidiano. A conectividade, oportunizada por esses dispositivos móveis inclusive a maior presença nas redes sociais, é um fator que confere sentimento de inclusão e importância no cenário de interação global (CASTELLS, 2009).

Dessa forma os *smartphones* estão se tornando cada vez mais populares por sua versatilidade, sua funcionalidade e seu tamanho; isso acontece porque esses aparelhos já foram idealizados como verdadeiras plataformas multimídias, o que pode significar um diferencial em relação a outros dispositivos similares, daí, o fato desse equipamento despontar na liderança dos dispositivos móveis mais utilizados como ferramenta tecnológica para a área educacional (MERIJE, 2012).

Diante dos resultados presentes neste tópico de discussão, é possível inferir que os dispositivos eletrônicos apresentam potencial pedagógico para apoiar o discente na construção de sua autonomia para a aprendizagem, além de impactar positivamente na comunicação em rede, fator favorável à construção da identidade social do discente, fenômeno também já evidenciado no estudo realizado por Costa, Almeida e Lopes (2017) quando investigaram, no cenário do ensino superior, o potencial dos aplicativos educacionais, mais especificamente, dispositivos móveis, para a implementação de metodologias ativas na prática docente.

### **3.3 Utilização de dispositivos eletrônicos no ambiente acadêmico – vantagens e desvantagens.**

Na era digital, os dispositivos eletrônicos podem ser considerados elementos importantes no desenvolvimento das atividades educativas; assim, no contexto da pesquisa, também foi investigado junto aos participantes a percepção deles sobre as possíveis vantagens e desvantagens quanto à utilização dessa ferramenta tecnológica para o seu aprendizado acadêmico.

Para responder a essa indagação, foi elaborado um questionamento na forma de uma escala modulada crescente do tipo '*grau de importância*', ou seja, foram apresentados diferentes níveis de importância, permitindo que cada participante pudesse atribuir a cada quesito um valor em ordem crescente, em escala numérica de 1 a 5, em que o número 1 representa o grau máximo de importância atribuída ao quesito avaliado e o 5 equivale ao menor grau de importância. Os resultados que representam a percepção discente, nesta perspectiva, são apresentados no quadro 1 e quadro 2.

**Quadro 1** - Vantagens atribuídas por graduandos ao uso de dispositivos eletrônicos em uma universidade privada na cidade de São Paulo, 2018.

Uso de dispositivos eletrônicos - vantagens	Ordem de importância	Respostas atribuídas
Acesso a diferentes materiais de apoio.	1º	46
Proporcionar a realização de atividades colaborativas extra sala de aula.	2º	24
Conferir e validar informações sobre conteúdos ministrados.	3º	21
Organização de materiais e anotações referentes a conteúdos estudados	4º	19
Participação em fóruns e espaços de discussão relacionados aos conteúdos estudados.	5º	17

Fonte: O autor (2018)

Observa-se no quadro 1 a valoração atribuída aos dispositivos eletrônicos em relação ao seu potencial para melhorar o processo de aprendizagem. Os resultados presentes neste quadro podem ser mais bem compreendidos se considerados a partir de duas perspectivas distintas, sendo a primeira composta pelo 1º, 2º, 3º e 5º lugares, com tópicos que apresentam em sua ideia central a capacidade interação e comunicação em rede mediada pela Internet. Já a segunda perspectiva, que comporta apenas o 4º lugar, refere-se à questão da capacidade operacional de tais dispositivos para produzir trabalhos acadêmicos, que de modo geral, permitem organizar conteúdos disciplinares.

Na primeira perspectiva estão presentes o 1º, 2º, 3º e 5º lugares. Os graduandos atribuíram o 1º lugar, como principal benefício, ao tópico que trata do livre acesso a diferentes materiais acadêmicos, inferência que na prática acadêmica representa a possibilidade de conhecer e manipular conteúdos de apoio disciplinar, de forma diversificada e ampliada, na rede virtual.

O acesso livre à rede e a troca de informações continuam a ser as principais ideias no 2º e 3º lugares, isso pode ser evidenciado quando os participantes reconhecem como benefícios principais a realização de atividades colaborativas e a possibilidade de revisão das informações transmitidas pelo professor fora da sala de aula. O 5º lugar é aquele que mais explicita o reconhecimento do valor atribuído às atividades colaborativas, em tempo real ou não, isso fica claro quando os participantes atribuem grau de importância à participação em fóruns de discussões atividade extra sala de aula. Os resultados presentes, nesta perspectiva, evidenciam o quão valorizada é a capacidade de interconexão global, já que todos os benefícios de uma forma ou de outra acontecem mediante a troca de informações por conectividade.

Em contrapartida, a segunda perspectiva avaliada no quadro 1, representada pelo 4º lugar em grau de importância, refere-se ao benefício relacionado à capacidade que

tais dispositivos têm para auxiliar na organização do trabalho discente, pois permitem a elaboração e a organização textual dos conteúdos disciplinares.

Na sequência, o quadro 2 apresenta questões que se contrapõem às apresentadas no quadro 1, ou seja, tratam-se dos aspectos negativos relacionados ao uso de dispositivos eletrônicos no cotidiano acadêmico, aqui compreendidos pelos participantes do estudo como desvantagens para a aprendizagem.

**Quadro 2** - Desvantagens atribuídas por graduandos ao uso de dispositivos eletrônicos em uma universidade privada na cidade de São Paulo, 2018.

Uso de dispositivos eletrônicos - desvantagens	Ordem de importância	Respostas atribuídas
Em alguns momentos a aprendizagem pode ser prejudicada porque o acesso fácil ao mundo virtual possibilita a perda de foco, pois novas possibilidades de endereços eletrônicos (sites) são ofertados aos alunos em seus resultados de busca, causando assim, desinteresse pelo tema inicial no momento do acesso.	1º	32
Ao acessar a internet, o volume excessivo de informações obtidas pode dificultar a escolha dos materiais que de fato, estão relacionados aos temas estudados.	2º	23
Proporciona respostas e soluções imediatas, diminuindo a possibilidade de questionamentos e discussões mais aprofundadas.	3º	21
Oferece imagens e textos já estruturados reduzindo o estímulo para a produção de novos conteúdos.	4º	19
O acesso às tecnologias na sala de aula causa interferência desfavorável no processo de comunicação.	5º	15

**Fonte:** O autor (2018)

Os resultados anteriores (quadro 2) permitem inferir que a maior parte da amostra considera como principal desvantagem dos dispositivos eletrônicos para a aprendizagem (1º lugar) a possível perda de foco do discente relacionada à atividade executada em sala de aula ou mesmo em casa; fenômeno conhecido como abstração virtual em momento inoportuno.

O 2º e o 3º lugares cômodos aspectos desvantajosos foram, respectivamente, atribuídos aos itens relacionados à questão do excesso de informações disponíveis na rede e à possibilidade de repostas imediatas, na maioria das vezes, de caráter superficial e duvidoso. Os participantes acreditam que esses elementos podem, de modo geral, dificultar a escolha de temas a serem estudados e também prejudicar a qualidade técnica e teórica das discussões durante as atividades acadêmicas.

Ainda no escalonamento das possíveis desvantagens, os participantes atribuem o 4º lugar à padronização de modelos já estruturados disponíveis em excesso na rede. Os sujeitos inferem que esse fator pode vir a engessar a criatividade e ainda diminuir o desenvolvimento de habilidades relacionadas à elaboração de conhecimento original.

O último item visto como desvantagem, em 5º lugar, foi o isolamento comunicacional intra sala de aula. Os participantes referem que, algumas vezes, os dispositivos eletrônicos podem colaborar para que os discentes permaneçam imersos no mundo virtual, deixando assim de comunicarem-se, adequadamente, com seus pares no ambiente acadêmico.

A avaliação mais detalhada, dos elementos negativos escalonados no quadro

permite inferir que, possivelmente, a ocorrência conjunta dos fenômenos descritos nos três primeiros lugares podem ser considerados, de certa forma, os elementos que dão origem aos problemas apontados pelos participantes nos 4º e 5º lugares.

De modo que seria possível inferir, à luz dos resultados, que existe relação direta de causalidade entre os fenômenos descritos no 1º, 2º e 3º lugares com os fenômenos descritos no 4º e 5º lugares já que a dispersão no mundo virtual, o volume excessivo de informações e a baixa qualidade das informações disponíveis, que compõem o rol de desvantagens apresentadas nos 1º, 2º e 3º lugares, podem vir a influenciar diretamente a comunicação interpessoal e a qualidade do conhecimento produzido (4º e 5º) durante as atividades acadêmicas. Desse modo, a possível melhoria dos três primeiros itens negativos poderia vir a diminuir ou sanar as desvantagens apresentadas no final da escala.

O excesso de informação também aparece em um estudo que discute este fenômeno e a obsolescência programada associada à tecnologia. Neste estudo, Leite e Pinho Neto (2014) argumentam ser necessário repensar o modelo positivista de aprendizagem ainda, presente no ensino superior brasileiro, pois a realidade educacional em tempos de cultura digital exige preparar o discente para reflexão crítica e isso só será possível quando gestores educacionais e professores desenvolverem competências informacionais para a gestão eficaz da informação no processo educativo.

O crescimento da rede produz um cenário de excesso de informação que representa uma barreira às capacidades humanas de para usufruir de toda essa grande quantidade de informações. Tal estado de coisas muitas vezes acaba por estimular não a compreensão dos conteúdos para uma posterior elaboração de conhecimentos, mas a sensação de estar informado passa a ser definida pela quantidade de conteúdos e dados abordados, ainda que estes não provoquem nenhum tipo de análise ou crítica (LEITE; PINHO NETO, 2014, p. 40).

Em outro estudo em que se avaliam os possíveis efeitos do uso de dispositivos móveis na aprendizagem e a interação social de adolescentes, Kobs (2017) evidenciou também problemas relativos à abstração virtual, ao volume excessivo de informações disponíveis na rede e à superficialidade dos conteúdos presentes no rol de informações compartilhadas na Internet. Este autor, avaliando também considerou tais fatores como prejudiciais à aprendizagem significativa no contexto educacional, argumentando que para que o uso de dispositivos eletrônicos no contexto educativo ocorra de forma favorável, é preciso que ocorra a devida mediação pedagógica do docente.

Ainda em relação ao uso de dispositivos eletrônicos no ambiente educacional, este autor alerta para a ocorrência de possíveis danos à saúde, tais como, sedentarismo, problemas ortopédicos relacionados à postura, problemas de visão, audição e perturbações do sono (KOBBS, 2017). Todas as evidências direcionam para a importância da gestão da informação e para o desenvolvimento de competências informacionais no contexto educacional, tanto para gestores como docentes, quando a

questão é a utilização eficaz de dispositivos eletrônicos para aprendizagem e interação socioeducativa.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram observar que os graduandos, em sua maior parte, percebem de forma positiva a inserção de dispositivos eletrônicos no ambiente acadêmico e que também já os utilizam em muitas atividades educacionais, principalmente, os aparelhos celulares e *notebooks*. As principais atividades educacionais mediadas por dispositivos eletrônicos referem-se à captação de informações e conteúdos disciplinares disponíveis na rede virtual e atividades operacionais de produção e organização de trabalhos acadêmicos (produção de textos, leitura etc.). Os resultados evidenciam, ainda, a importância que os graduandos atribuem ao aparelho celular, na modalidade *smartphone*, elevando-o à categoria de ferramenta tecnológica indispensável ao processo de construção de conhecimentos acadêmicos no ensino superior.

A pesquisa também demonstrou a maturidade dos participantes para identificarem as vantagens e desvantagens em relação à presença dos dispositivos eletrônicos no ambiente acadêmico, relacionando o acesso à rede comunicacional e a interatividade como as principais vantagens da utilização de tais ferramentas, mas em contrapartida identificando o seu potencial para propiciar a perda de foco pela imersão no mundo virtual e a consequente diminuição da capacidade de interação com os professores e colegas, elementos que podem interferir na capacidade criativa e nas habilidades de produção de conhecimento original. Sugerem-se, assim, novos estudos sobre a utilização dos dispositivos eletrônicos no ensino superior, principalmente sobre os dispositivos móveis, pois estes já dominam, informalmente, os ambientes de ensino e não se pode mais negar o fenômeno da cultura digital neste contexto.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosiney Rocha; ARAÚJO JR, Carlos Araújo Fernando de. O Uso de Dispositivos Móveis no Contexto Educativo: Análise de Teses e Dissertações Nacionais. **Revista Tempo e Espaços em Educação**; v. 6, n. 11; jul./dez.2013.

Disponível em : <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/2538>.

BARBOSA, Sylvio Elvis da Silva Barbosa et al. Impacto na Rotina Acadêmica pela Utilização de Novas Tecnologias por Estudantes de Medicina do Semiárido Paraibano. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.12, N. 39., 2018. Edição eletrônica em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (2016). Resolução nº 510/2016 – Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasil: Ministério da Saúde.

Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. A era da Informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. 11º Ed. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1999. CASTELLS, M. **Communication Power**.: Oxford University Press, 2009.

COSTA, Roberta Dall Agnese da; ALMEIDA, Caroline Medeiros Martins de; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Aplicativos para dispositivos móveis e metodologias ativas: possibilidades pedagógicas para o ensino e aprendizagem em nível superior. *Redin – Revista Educacional Iterdisciplinar*, v. 6, n. 1. Outubro 2017.

Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/656/512>.

KOBS, Fabio Fernando. **Os possíveis efeitos do uso dos dispositivos móveis por adolescentes: análise de atores de uma escola pública e uma privada**. 2017. 243 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. Disponível em:

[http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2768/1/CT\\_PPGTE\\_D\\_Kobs%2C%20Fabio%20Fernando\\_2017.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2768/1/CT_PPGTE_D_Kobs%2C%20Fabio%20Fernando_2017.pdf).

LEITE, Jailma Simone Gonçalves; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de. O Pensamento, a Análise e a Reflexão em Tempos de Excesso e Obsolescência da Informação. *Informação & Tecnologia (ITEC): Marília/João Pessoa*, 1(2): 34-41, jul./dec., 2014.

Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/36707>.

LEMONS, André. *A comunicação das coisas: Teoria Ator-Rede e cibercultura*. São Paulo: Annablume, 2013.

LÉVY Pierre. *Cibercultura*. 3. ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed.34, 2010.

MERIJÉ, Wagner. *Movimento: educação e comunicação mobile*. São Paulo: Petrópolis, 2012.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia. *Peddy-paper literário mediado por telemóvel*. *Educação, Formação & Tecnologias*, vol.2, pp. 22-40, nov. 2009. Disponível em: <http://eft.educom.pt>. Acesso em: 31 mai.2012.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. *On de Horizon*, vol. 9, n.05, 2001. Disponível em: <http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>.

TORRES, Ana Paula; PIMENTA, Leny André; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino superior. *Conhecimento & Diversidade*, [S.l.], v. 9, n. 18, p. 123-143, jan. 2018.

ISSN 2237-8049.

[https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento\\_diversidade/article/view/4106](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/4106)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-082-7

